



A Revista GESTO foi licenciada com uma Licença Creative Commons –
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

RELAÇÃO ENTRE PERFIL DOCENTE E O DESEMPENHO DISCENTE DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RELATIONSHIP BETWEEN TEACHER PROFILE AND STUDENT PERFORMANCE OF ACCOUNTING SCIENCE COURSES

Daniela Pomerening 

Faculdade Dom Alberto – FDA, RS, Brasil, danipomerening@hotmail.com

Rodrigo da Silveira Kappel 

Faculdade Dom Alberto – FDA, RS, Brasil, rodrigokappel@terra.com.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v7i2.3341>

Recebido em: 12/12/2019

Aceito em: 13/08/2019

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar a relação entre o perfil docente e o desempenho discente dos cursos de Ciências Contábeis. A análise da pesquisa foi desenvolvida por meio de evidências quantitativas, obtidas com base em procedimentos estatísticos de regressão linear múltipla. Objetivando maior robustez dos resultados, a avaliação da proposta central demandou a realização de cinco testes empíricos, para avaliar se as características de perfil docente apresentam relação com o desempenho dos alunos, considerando cinco critérios distintos para mensuração da variável de desempenho dos alunos. Além disso, a operacionalização dessa pesquisa demandou o levantamento e análise do perfil de 1.810 professores dos cursos de Ciências Contábeis de 85 Instituições de Ensino Superior da região Sul do Brasil, sendo mensuradas cinco variáveis independentes de perfil docente. Com relação ao desempenho discente, foram utilizados os dados dos resultados no ENADE 2015, Exame de Suficiência do CFC 2017/01, 2017/02, 2018/01 e 2018/02 (CFC, 2017; 2018). Também foram utilizadas cinco variáveis de controle distintas, para mensuração do tamanho dos cursos, em cada uma das cinco equações propostas. Os principais resultados reportados evidenciam relação positiva e significativa das variáveis de desempenho com as variáveis Publicação em Congressos e Artigos em Periódicos, Anos de Experiência Profissional e Anos de Experiência Docente. Em síntese, as evidências revelam que uma maior experiência prática e experiência como docente influenciam positivamente o desempenho dos alunos em todos os modelos testados.

Palavras-chave: Perfil docente. Desempenho discente. ENADE. Exame de Suficiência.

Abstract: This article aims to investigate the relationship between the teaching profile and student performance of Accounting courses. The research analysis was developed through quantitative evidence, obtained based on statistical procedures of multiple linear regression. Aiming at greater robustness of the results, the evaluation of the central proposal required the performance of five empirical tests, to evaluate if the teacher profile characteristics are related to the students' performance, considering five distinct criteria for measuring the students' performance variable. In addition, the operationalization of this research required the survey and analysis of the profile of 1,810 professors of Accounting Sciences of 85 Higher Education Institutions in Southern Brazil, and five independent variables of teacher profile were measured. Regarding student performance, the results data were used in the 2015 ENADE, CFC Sufficiency Exam 2017/01, 2017/02, 2018/01 and 2018/02 (CFC, 2017; 2018). Five distinct control variables were also used to measure the size of the courses in each of the five proposed equations. The main results reported show a positive and significant relationship between performance variables and variables published in Congresses and Periodicals, Years of Professional Experience and Years of Teaching Experience. In summary, the evidence reveals that greater practical experience and teaching experience positively influence student performance in all models tested.

Keywords: Teaching profile. Student performance. ENADE. Sufficiency Exam.

1 Introdução

Segundo dados do Censo de Educação Superior, o curso de Ciências Contábeis encontra-se, desde 2009, entre os dez maiores cursos de graduação do Brasil, em relação ao número de matrículas, ingressantes e concluintes, totalizando 55.302 alunos concluintes no ano de 2016 (INEP, 2018). É importante atentar que, apesar do número expressivo de profissionais que escolhem este curso, um fator importante a ser considerado é a qualidade, pois quantidade não é sinônimo de qualidade, e alguns profissionais podem estar concluindo a sua formação com algumas fragilidades, o que é preocupante diante das mudanças que ocorrem continuamente no mercado de trabalho (SANTOS, 2012).

Atento a este ponto, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, criou o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), com o objetivo de avaliar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos no país. O Conceito ENADE, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), todos normatizados pela Portaria nº40, de 2007, republicada em 2010, são utilizados para mensurar a qualidade dos cursos de graduação e das instituições de ensino superior no país, podendo ser utilizados em consultas pela sociedade ou para desenvolver políticas públicas (INEP, 2018).

Em correspondência a este movimento, e com a finalidade de garantir a qualidade dos serviços prestados pelo profissional contábil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), instituiu por meio da Resolução CFC n.º 853 de 28 de julho de 1999, o Exame de Suficiência. A primeira fase do Exame ocorreu entre os anos 2000 e 2004, quando o Exame foi suspenso por não possuir respaldo legal. Em 2011 iniciou a segunda fase do Exame, após a aprovação da Lei nº 12.249 (BRASIL, 2010), que determina que uma das condições para que os profissionais contábeis possam exercer a profissão, é que sejam aprovados no Exame de Suficiência. Também é necessária a conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis, e possuir registro no Conselho Regional de Contabilidade. A obrigatoriedade de aprovação no exame surgiu com o objetivo de suprir o mercado de trabalho somente com profissionais de qualidade (BUGARIM *et al.*, 2018).

Antes mesmo do início da aplicação do Exame de Suficiência, Coelho (1999) ressaltava a importância de mensurar a qualidade do ensino e dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Para Sá e Neco (2015), perceber como estão as condições de entrega dos alunos pelas IES para o mercado profissional, é uma forma muito importante para verificar em que patamar se encontra a qualificação profissional destes alunos.

Algumas pesquisas no Brasil procuraram relacionar o resultado dos conhecimentos adquiridos pelos concluintes do curso de Ciências Contábeis e a qualidade das IES, concluindo que é necessária a utilização do Exame de Suficiência como instrumento de melhoria no ensino (NASCIMENTO, 2005; SILVA, 2016). O trabalho de Nascimento (2005) procurou verificar

a qualidade do ensino no curso de Ciências Contábeis, por meio da análise dos 16 cursos de graduação oferecidos no Norte do Paraná. Para tanto, foi realizada análise dos resultados do Exame Nacional de Cursos (precursor no ENADE), dos anos de 2002 e 2003, e do Exame de Suficiência, de 2000 até 2004. Além disso, também foram realizadas entrevistas presenciais com os coordenadores destes cursos. Como resultado de sua pesquisa, Nascimento (2005) concluiu que a maioria dos cursos pesquisados apresentou qualidade insuficiente do ensino.

A pesquisa de Silva (2016) buscou analisar os resultados do Exame de Suficiência nos anos de 2000 a 2004, e de 2011 a 2015, com o objetivo de comparar os resultados médios de aprovação dos alunos. As principais evidências reportadas revelam que existe uma tendência de redução no nível de aprovação, que vem desde a primeira fase do Exame, enquanto que o número de inscritos vem aumentando com o passar dos anos. O estudo de Silva (2016), evidenciou deficiências dos alunos quanto à aprovação neste exame, o que pode causar preocupações para o ensino e para a área contábil.

Souza, Cruz e Lyrio (2017), utilizaram os resultados do ENADE, do CPC e do Exame de Suficiência, nos anos de 2009 e 2012, para verificar se havia associação no índice de aprovação do Exame de Suficiência, com o desempenho dos alunos e a qualidade dos cursos superiores de Ciências Contábeis no país. Concluíram que há associação entre essas variáveis, e que o desempenho no Exame de Suficiência está condicionado à qualidade dos cursos de ensino superior do Brasil. Observa-se que os principais estudos mencionados procuraram realizar uma análise de dados mais descritiva, objetivando avaliar a qualidade do ensino superior em Ciências Contábeis. Por outro lado, este trabalho tem como proposta, investigar os relacionamentos entre o nível de formação dos professores e o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis na Região Sul do país, por meio de análises estatísticas de regressão linear multivariável, sendo realizados todos os testes necessários para avaliar os potenciais problemas de *heterocedasticidade* e autocorrelação e, conseqüentemente, validar os modelos propostos, diferenciando-se dos demais estudos mencionados. Nesse contexto, o problema de pesquisa que estimula a realização desse trabalho é: Existe relação entre a formação acadêmica e profissional do quadro docente das IES do Sul do país e o desempenho discente no ENADE e Exame de Suficiência do CFC do curso de Ciências Contábeis?

Considerando o problema proposto, o objetivo central da pesquisa é: Avaliar a relação entre a formação acadêmica e profissional do quadro docente das IES do Sul do país e o desempenho discente no ENADE e Exame de Suficiência do CFC do curso de Ciências Contábeis. De forma mais específica, objetiva-se: i) identificar as notas do ENADE, e CFC das IES da região Sul do Brasil; ii) identificar o nível de formação acadêmica e profissional do quadro docente nas IES do sul do país; iii) analisar a relação entre a qualificação acadêmica e profissional dos docentes e o desempenho dos alunos no ENADE, e CFC dos cursos de Ciências Contábeis da região sul do Brasil.

Inspirado na literatura sobre o tema (BUGARIM, 2018; NASCIMENTO, 2005; SILVA, 2016; SILVA, *et al.*, 2017; SOUZA, CRUZ e LYRIO, 2017; MIRANDA, 2011) e nas estratégias empíricas utilizadas, que procuraram apresentar análises e resultados mais descritivos, este estudo procurou avaliar relacionamentos entre as proxies investigadas, para avaliar a proposta central da pesquisa. Além disso, a avaliação do efeito da formação acadêmica e profissional dos docentes sobre o desempenho dos discentes, conforme a configuração proposta nesta pesquisa, apresenta-se como uma lacuna e oportunidade de pesquisa ainda não investigada no Brasil, justificando a relevância e o ineditismo da proposta. Outro ponto importante a ser observado, é a escassez de pesquisas que relacionem o desempenho dos alunos no Exame de Suficiência, com a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis. O estudo de Broietti (2014), analisou periódicos entre os anos 1998 e 2013, identificando apenas quinze artigos relacionados ao assunto, constatando que os estudos geralmente procuram apenas descrever o Exame e suas relações com as disciplinas aplicadas.

Além disso, considerando a configuração proposta, a lacuna desta pesquisa pode também estar associada as estratégias metodológicas utilizadas, com predominância de instrumentos de avaliação mais descritivos, o que pode justificar a presença de resultados divergentes ou enviesados. Neste estudo a proposta é avaliar a relação entre o perfil docente dos cursos de Ciências Contábeis e o desempenho obtido pelos alunos, utilizando-se como proxies de desempenho dos cursos, os resultados no ENADE e no Exame de Suficiência do CFC e, para as proxies de perfil docente, os dados acadêmicos e profissionais de cada um dos professores foram coletados no site do e_MEC e na Plataforma Lattes, de cada uma das IES participantes da amostra. Espera-se que estes argumentos justifiquem a relevância desta pesquisa e, por consequência, permitiram a sua execução, considerando uma possível contribuição para uma lacuna da literatura empírica.

Por fim, este trabalho está estruturado em cinco partes, sendo que a primeira é destinada a apresentação desta Introdução, que contempla: tema, problema, objetivos, justificativa e estrutura. Na segunda parte, é apresentado o referencial teórico do estudo, e na sequência, a terceira parte traz os procedimentos metodológicos e estratégias empíricas, objetivando desenvolver a proposta central do estudo. A quarta parte é destinada à análise dos resultados, enquanto que a última parte é destinada à apresentação das considerações finais, limitações da pesquisa e recomendações para futuros trabalhos.

Referencial Teórico

2.1 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos métodos de avaliação que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Seu objetivo é avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como aferir o desempenho dos concluintes

dos cursos de graduação oferecidos no Brasil e as habilidades adquiridas durante a graduação, e também verificar o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (INEP, 2018).

Segundo Cesso e Ferraz (2017), através do ENADE, as IES conseguem formar índices que permitem uma análise profunda do corpo discente, para então definir quais ações estratégicas serão tomadas em relação aos cursos de graduação, para proporcionar melhorias, e corrigir possíveis falhas. Estes índices, uma vez formados, também podem servir como atrativos para estudantes potenciais que possam vir a buscar a graduação em Ciências Contábeis, pois um resultado positivo no ENADE traz boas referências às IES.

Para Silva et al. (2013), é necessária a reflexão dos fatores determinantes dos resultados obtidos no ENADE para o curso de Ciências Contábeis, visto que o curso tem apresentado médias em torno de 34% da nota máxima, nos anos de 2006, 2009 e 2012, sendo um dos últimos colocados na avaliação. Ao mesmo tempo em que apresenta esses resultados, o curso ocupa a quarta posição em relação aos cursos com maior número de matrículas, segundo o Censo de Educação Superior de 2013.

O art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004, determina que o ENADE seja um componente curricular obrigatório, constando no histórico escolar do estudante a situação regular referente a esta obrigação. A realização do exame ocorre por meio da aplicação dos seguintes instrumentos: prova; questionário do estudante; questionário de percepção da prova; questionário do coordenador do curso. Estes três questionários auxiliam na compreensão dos resultados da prova (INEP, 2018).

A prova do ENADE é composta por 40 questões, sendo 10 sobre formação geral e 30 sobre a área específica da graduação. As questões de formação geral têm peso de 25% e as de componentes específicos de 75%. O cálculo do Conceito é feito para cada curso em separado levando em consideração: a) o número de alunos concluintes; b) o desempenho dos alunos na parte de Formação Geral (FG); c) o desempenho dos alunos na parte de Componentes Específicos (CE). A fórmula final utilizada para chegar à nota é a seguinte:

$$NC_c = 0,25 \cdot NP_{FGc} + 0,75 \cdot NP_{CEc}$$

Onde:

NC_c é a nota dos alunos do curso de graduação c;

NPFG_c é a nota em FG do curso de graduação c; e

NPCE_c é a nota em CE do curso de graduação c.

A partir do resultado desta fórmula, que será uma variável de 1 a 5, é feita a conversão, formando assim o Conceito ENADE. Os parâmetros de conversão podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Parâmetros de conversão do NCc em Conceito ENADE

Conceito ENADE(faixa)	NC_c (Valor contínuo)
1	$0 \leq NC_c < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_c < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_c < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_c < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_c \leq 5$

Fonte: Inep, 2018.

A partir do resultado obtido no ENADE, as IES podem avaliar a situação do ensino administrado por elas, verificar possíveis deficiências, e então tomar decisões sobre melhorias que devam ser feitas. A aplicação da prova do ENADE, segundo Pinheiro et al. (2013), assim como outras modalidades de avaliação do ensino superior, como o Exame de Suficiência, é resultado dos mecanismos de regulação e controle do ensino superior no país.

2.2 O exame de suficiência

De acordo com Madeira, Mendonça e Abreu (2003), O Exame de Suficiência, além de certificar profissionalmente os contadores, deveria ser utilizado como uma forma de avaliar o ensino superior, através da análise dos resultados do exame e a comparação com os conteúdos fornecidos pelas instituições. Assim, as IES poderiam identificar as falhas existentes nos conteúdos, aprimorar seus cursos, e diminuir as reprovações.

Para Oliveira Sobrinho e Cruz (2011), as IES devem se esforçar para garantir a qualidade de uma forma diferenciada, pois o contador que possuir um diferencial em sua qualificação, com certeza será um profissional almejado pelo mercado de trabalho. Nesse sentido, é essencial que se obtenha bons resultados no Exame de Suficiência, não apenas pelo fato do aluno ser aprovado ou não, mas para verificar a dimensão do conhecimento adquirido na graduação, que impactará diretamente na qualidade da prestação dos serviços de que irá dispor.

De acordo com o CFC (2017), após o desenvolvimento do Exame de Suficiência, puderam-se observar fatos como: maior interação na formação discente; maior valorização dos profissionais pelo mercado de trabalho; propostas de novas habilidades e geração de novas competências aos alunos; capacitação do corpo docente; aumento na certificação de qualidade na contabilidade; número crescente de especializações lato sensu; conscientização dos contadores na realização de suas obrigações, entre outros.

Segundo Silva et al. (2013), o Exame de Suficiência é prova do nivelamento destinado a comprovar os conhecimentos adquiridos no curso de Ciências Contábeis, de acordo com os conteúdos desenvolvidos durante a graduação, e o fato de poder mensurar a capacidade técnica de um concluinte desse curso é mostrar-lhe quais são as suas condições técnicas para exercer a profissão. Com isso, se insere no mercado de trabalho um profissional com maior qualidade, e que cometa menos infrações, por possuir um maior conhecimento das leis e normas vigentes em sua profissão.

A obrigatoriedade do exame proporciona melhorias na qualidade dos cursos de Ciências Contábeis, pois faz com que as IES busquem em seu quadro docente, profissionais com maiores níveis de formação, e acabem excluindo os despreparados (BROIETTI, 2014). Com o aumento do nível de exigências que se tem no mercado de trabalho, as IES acabam sendo mais seletivas em termos de formação profissional e acadêmica, buscando profissionais mais capacitados para fazer parte dos seus quadros docentes. Assim, as avaliações utilizadas na mensuração da qualidade do ensino superior vêm ganhando espaço nas discussões acadêmicas, por meio da análise do nível educacional dos alunos, conforme cita Almeida (2018): “Verifica-se uma necessidade de analisar a qualidade dos alunos e o que tem impactado positivamente para isso.” Dessa forma, ressalta-se a importância de verificar quais fatores interferem no desempenho dos alunos.

2.3 Estudos sobre o tema

Em relação a pesquisas relacionadas a esse assunto, têm-se o trabalho desenvolvido por Miranda (2011), que procurou investigar qual a relação entre o desempenho discente e a qualificação docente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis brasileiros. Após a coleta de dados que caracterizavam as qualificações docentes, estes foram apresentados a uma comissão de especialistas que utilizou a técnica Delphi. Foram analisadas 218 IES brasileiras, e os resultados do ENADE de 2009, e ao testar as hipóteses, concluiu-se que a qualificação acadêmica é a única que está significativamente e positivamente associada ao ENADE.

Neste mesmo sentido, há o trabalho desenvolvido por Souza, Cruz e Lyrio (2017), que analisaram as notas do ENADE dos anos de 2009 e 2012, de todos os estados do Brasil, bem como o Exame de Suficiência do ano de 2016. O objetivo foi descobrir se havia relação entre o número de aprovados no exame de suficiência com o desempenho dos alunos formandos e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis. Através de análises de correlação e utilizando diagramas de dispersão e matriz de correlação de Pearson, pôde-se concluir que há relação entre essas variáveis.

Seguindo a mesma linha de pesquisa, o estudo de Souza (2017), objetivou verificar a relação entre o Exame de Suficiência, o ENADE e o Conceito Preliminar de Curso (CPC). Foram analisados os dados do Exame de Suficiência de 2017, e do ENADE e CPC divulgados em 2017, e por meio de regressão linear simples, foi aplicado o modelo para obtenção dos

resultados. A amostra contemplou 772 Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de Ciências Contábeis no Brasil. Os resultados desse estudo evidenciaram que existe relação positiva e significativa dos índices de aprovação do Exame de Suficiência, com os resultados do ENADE e CPC. Souza (2017), com esse estudo, concluiu que o desempenho no Exame de Suficiência está alinhado com a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis.

Esta pesquisa, por sua vez, se diferencia das outras acima citadas, pois procurou analisar os dados referentes ao ENADE em 2015, e do Exame de Suficiência de 2017 e 2018, somente da região Sul do Brasil, com foco nos resultados por IES. Verificou-se também a qualificação profissional e acadêmica dos quadros docentes, para comparação de dados e posterior análise. Na Tabela 2, estão outros estudos realizados sobre este tema.

Tabela 2 – Estudos Realizados Sobre o Tema

Título	Objetivo	Autores	Ano
A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil.	Analisar se há relação entre o índice de aprovação no exame de suficiência com o desempenho dos alunos e a qualidade dos cursos superiores no Brasil.	Paulo Vítor Souza de Souza, Uniran Lemos da Cruz e Eduardo Felicíssimo Lyrio.	2017
A Instituição, a Coordenação e o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis.	Testar o efeito dos atributos da coordenação de curso sobre o rendimento acadêmico dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis no ENADE, controlados pelas características dos estudantes, dos antecedentes da família e das IES.	Brenda Cristina de Oliveira Rodrigues, Gilberto José Miranda, Nálbia de Araújo Santos, Janser Moura Pereira.	2017
Análise dos indicadores de avaliação dos cursos de graduação em Engenharia de Materiais no Brasil.	Elaborar e avaliar indicadores sobre os cursos de graduação em Engenharia de Materiais no Brasil, a partir dos dados obtidos com os resultados do ENADE e CPC.	R.R. da Silva; B.S. de Oliveira; D.H. Milanez; D.R. Leiva.	2016
Análise dos desempenhos históricos dos alunos dos Cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.	Analisar a evolução histórica dos desempenhos dos alunos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC.	Lizandra da Silva, Clóvis Antônio Kronbauer, Antônio Carlos Brunozi Júnior, Kélim Bernardes Sprenger.	2016
Um estudo sobre os determinantes de desempenho no ENADE de alunos do curso de Ciências Contábeis.	Analisar o desempenho no ENADE dos alunos de cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis.	Luciano Pinheiro de Sá e Luis Antonio do Nascimento Neco.	2015
Análise histórica dos resultados do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.	Analisar o desempenho dos participantes nas diversas edições do exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), realizadas entre os anos de 2000 a 2004 e 2011 a 2012.	Maria Clara Cavalcante Bugarim, Lúcia Lima Rodrigues, Joaquim Carlos da Costa Pinho e Diego de Queiroz Machado.	2013

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 Procedimentos metodológicos e estratégias empíricas

No que se refere à abordagem, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, com a utilização de dados secundários. Para Beuren et al. (2013), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela utilização de instrumentos estatísticos, tanto na coleta, quanto no tratamento dos dados. Além disso, como esta pesquisa tem o objetivo de verificar se existe relação entre as formações acadêmicas e profissionais do quadro docente, e os resultados obtidos pelos alunos no exame de Suficiência do CFC e no ENADE, ela é classificada como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem o objetivo de descrever uma determinada população, ou estabelecer relações entre variáveis de determinada população ou amostra.

3.1 Definição da amostra, coleta e tratamento dos dados

A amostra é composta por todas as IES da região Sul do Brasil, que: i) ofertam o curso de Ciências Contábeis, na modalidade presencial; ii) possuem seu quadro docente divulgado em seus sites institucionais; iii) tenham participado da prova do ENADE no ano de 2015 e do Exame de Suficiência do CFC em 2017 e em 2018. A justificativa para esses recortes na amostra decorre da possibilidade de coleta de dados públicos, assim como a necessidade de aferição do desempenho dos cursos no ENADE e no Exame de Suficiência do CFC, objetivando avaliar a relação central proposta para a pesquisa.

A coleta dos dados referentes ao perfil dos professores ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2018, assim como os resultados do ENADE e do Exame do CFC de 2017, e a coleta dos resultados do Exame do CFC de 2018 ocorreu em março de 2019. Primeiramente, buscou-se no site do Ministério da Educação (MEC), através da plataforma E-mec, a relação das IES dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, que ofertam o Curso de Ciências Contábeis, na modalidade presencial, sendo encontradas 291 IES. Deste total, foram excluídas: i) 78 IES que não possuíam a nota do ENADE em 2015; ii) 108 IES não possuíam o quadro docente divulgado em seus sites institucionais; iii) 20 IES não haviam prestado o Exame de Suficiência do CFC nas duas edições de 2017 e de 2018.

Finalmente, considerando as restrições mencionadas, a amostra final contempla 85 IES da região sul do Brasil. Também é importante destacar que, para a obtenção dos dados relativos ao quadro docente da amostra em questão, foi utilizada a Plataforma Lattes, para verificar: o nível de formação acadêmica de cada professor (anos de estudo); a existência ou não de experiência profissional na área da contabilidade; o número de artigos publicados em periódicos, publicações em capítulos de livro, participação em congressos; e o número de anos de experiência docente. Foram coletados, na Plataforma, dados de 1.810 professores, dos quadros docentes das 85 IES que compõem a amostra. Para o tratamento dos dados, e análises estatísticas de regressão linear múltipla, foi utilizado o software Stata v.12.

3.2 Definição das variáveis, modelos econométricos e procedimentos de estimação

Considerando a proposta central da pesquisa, foi necessário identificar o desempenho e o perfil dos cursos de Ciências Contábeis da região Sul do Brasil, para avaliar os relacionamentos investigados. O desempenho dos alunos representa a variável dependente, enquanto que o perfil acadêmico e profissional dos docentes representa as variáveis independentes. Essas variáveis foram escolhidas com base em estudos empíricos anteriores realizados por Miranda (2011), Sá e Neco (2015), Souza, Cruz e Lyrio (2017), e Silva et al. (2016), Santos (2012).

Além disso, objetivando maior robustez dos resultados, foram testadas duas variáveis de desempenho, ou seja, os resultados do ENADE, no ano de 2015, e do Exame de Suficiência do CFC, nas duas edições anuais do Exame, em 2017 e 2018. Estas variáveis foram utilizadas em estudos anteriores realizados por Silva (2016), Pinheiro et al. (2013), Cittadin e Ritta (2009), Bugarim et al. (2014), Martins et al. (2003), Silva (2016), Souza, Cruz e Lyrio (2017).

Para as variáveis independentes foram utilizados: i) anos de estudo total, composto por: anos na graduação, especialização, mestrado, mba, doutorado, pós-doutorado; ii) participação em congressos e número de artigos publicados em periódicos; iii) capítulos de livros publicados; iv) anos de experiência docente; v) a existência ou não de experiência profissional na área contábil. Estas variáveis foram escolhidas com base nos estudos de Rodrigues et al. (2017), Nascimento (2005), Miranda (2011), Brito (2016), Nascimento e Faria (2012). As principais variáveis utilizadas nos modelos estão sintetizadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Resumo das variáveis estudadas

Variáveis dependentes		Variáveis independentes		Variáveis de controle	
Notas dos alunos no ENADE 2015	D1	Capítulos de livro publicados	I1	Número de inscritos no ENADE 2015	C1
Nota dos alunos no Exame de Suficiência 2017/1	D2	Congresso e artigo	I2	Número de alunos inscritos no Exame de Suficiência 2017/1	C2
Nota dos alunos no Exame de Suficiência 2017/2	D3	Anos de estudo total	I3	Número de alunos inscritos no Exame de Suficiência 2017/2	C3
Nota dos alunos no Exame de Suficiência 2018/1	D4	Anos de experiência docente	I4	Número de alunos inscritos no Exame de Suficiência 2018/1	C4
Nota dos alunos no Exame de Suficiência 2018/2	D5	Experiência profissional	I5	Número de alunos inscritos no Exame de Suficiência 2018/2	C5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em síntese, as variáveis dependentes da Tabela 3 representam o desempenho dos alunos no ENADE e no Exame de Suficiência do CFC. As variáveis independentes representam as informações de perfil dos docentes, e as variáveis de controle representam a quantidade de alunos inscritos nos exames.

Para a mensuração das variáveis Capítulo de Livro, Congresso e Artigo, Anos de Estudo Total e Anos de Experiência Docente, foi necessário primeiramente identificar os dados

individuais dos 1.810 professores, e na sequência calcular a média de cada umas das 85 IES para estas variáveis. A variável Capítulo de Livros representa a média de publicações em livros realizadas pelos professores. Para a mensuração da variável Congresso e Artigo, os dados referentes ao número de artigos publicados em periódicos e a participação dos professores em congressos foram somados, constituindo uma única variável.

A variável Anos de Estudo Total foi calculada com base na formação acadêmica dos docentes, somando-se os anos de estudo de cada professor de acordo com os critérios definidos na Tabela 4. Para cada nível de formação, estipulou-se o número de anos necessários para a sua conclusão, sendo utilizados pesos diferentes para formação no Brasil e no exterior.

Tabela 4 – Anos de Estudo Total

Nível de formação	Anos de estudo no Brasil	Anos de estudo no exterior
Graduação	4	5
Especialização	1	2
MBA	1,5	2,5
Mestrado	2	3
Doutorado	4	5
Pós-doutorado	2	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

A variável Anos de Experiência Docente, objetivou identificar o tempo de trabalho de cada docente, observando os anos de atuação em sala de aula, desde o início da docência, até a data da coleta dos dados. A variável Experiência Profissional foi calculada com a utilização de uma dummy, identificando-se inicialmente a quantidade de docentes com experiência profissional e sem experiência profissional na área da contabilidade. Com essa informação, foi possível identificar o percentual de docentes com experiência, em relação ao total de professores de cada IES. Assim, para testar os relacionamentos investigados, foram propostas cinco equações:

1º Modelo- Desempenho dos alunos no ENADE 2015

$$D1 = \beta_0 + \beta_1(i 1) + \beta_2(i 2) + \beta_3(i 3) + \beta_4(i 4) + \beta_5(i 5) + \beta_6 (c 1)$$

2º Modelo - Desempenho dos alunos no Exame do em CFC 2017/1

$$D2 = \beta_0 + \beta_1(i 1) + \beta_2(i 2) + \beta_3(i 3) + \beta_4(i 4) + \beta_5(i 5) + \beta_6 (c 2)$$

3º Modelo - Desempenho dos alunos no Exame do CFC em 2017/2

$$D3 = \beta_0 + \beta_1(i 1) + \beta_2(i 2) + \beta_3(i 3) + \beta_4(i 4) + \beta_5(i 5) + \beta_6 (c 3)$$

4º Modelo - Desempenho dos alunos no Exame do CFC em 2018/1

$$D4 = \beta_0 + \beta_1(i 1) + \beta_2(i 2) + \beta_3(i 3) + \beta_4(i 4) + \beta_5(i 5) + \beta_6 (c 4)$$

5º Modelo - Desempenho dos alunos no Exame do CFC em 2018/2

$$D5 = \beta_0 + \beta_1(i_1) + \beta_2(i_2) + \beta_3(i_3) + \beta_4(i_4) + \beta_5(i_5) + \beta_6(c_5)$$

Com base nos modelos estipulados, foram testadas as seguintes hipóteses que se relacionam com o objetivo da pesquisa:

- H0 (hipótese nula): Não existe relação entre as variáveis de desempenho docente e as variáveis de desempenho discente.

- H1 (hipótese alternativa): Existe relação entre as variáveis de desempenho docente e as variáveis de desempenho discente.

A operacionalização dos modelos foi realizada por meio de análise de regressão linear múltipla, estimada por mínimos quadrados ordinários. Foi utilizado o software Stata 12 para a realização dos testes estatísticos. Nesse sentido, para interpretação dos resultados encontrados, adotou-se o nível de significância α de até 10%, em que se aceita a hipótese alternativa quando a correlação significativa ocorrer até o nível de 0,10.

Por fim, para que o modelo proposto fosse validado, foi realizado o teste de heterocedasticidade de White utilizando-se no teste o nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Assim, quando o *p-value* de um teste de hipótese for menor que os valores propostos de α , rejeita-se a hipótese nula, o que valida o modelo proposto, pois quando se rejeita esta hipótese, pode-se dizer que os resultados encontrados foram estatisticamente significativos (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 135).

4 Apresentação e análise dos dados

4.1 Análise descritiva

Inicialmente foi realizada uma análise descritiva, objetivando sintetizar as informações das variáveis investigadas. O primeiro teste, de estatística descritiva, encontra-se exposto na Tabela 5, onde reporta-se os resultados médios, o desvio padrão, os valores mínimos e os valores máximos.

Tabela 5 – Análise Descritiva

	Variável	Média	Desvio Padrão	Min	Max
D1	ENADE 2015	2.510	0.687	1.238	4.549
D2	CFC 2017/1	0.373	0.214	0	0.900
D3	CFC 2017/2	0.376	0.173	0	0.881
D4	CFC 2018/1	0.393	0.208	0	1
D5	CFC 2018/2	0.465	0.210	0	1
I1	Capítulo de livro	1.620	1.630	0	9.526
I2	Congresso e artigo	15.48	14.42	0.667	90.42
I3	Anos de estudo total	8.841	1.403	5.727	15.29
I4	Anos experiência docente	14.15	4.019	6.250	25.41
I5	Experiência profissional	0.378	0.155	0.0909	0.889
C1	Alunos inscritos ENADE 2015	58.59	36.85	5	192
C2	Alunos inscritos CFC 2017/1	27.40	25.27	1	144
C3	Alunos inscritos CFC 2017/2	30.42	30.11	2	185
C4	Alunos inscritos CFC 2018/1	29.15	28.79	1	222
C5	Alunos inscritos CFC 2018/2	23.94	24.95	2	213

Fonte: Elaborado pelos autores.

As evidências da Tabela 5 sintetizam as informações das 85 IES que compõem a amostra deste estudo. Em relação às variáveis de desempenho discente, observa-se que a nota média para o ENADE 2015 é de 2,510, resultado que, segundo os parâmetros do Inep apresentados na Tabela 1, encontra-se entre 1,945 e 2,945, resultando em uma nota 3. Esse resultado é semelhante ao resultado obtido por Souza (2017), que analisou a nota do ENADE 2015 em 772 cursos de Ciências Contábeis no Brasil, obtendo uma média de 2,3193.

Os Exames de Suficiência do CFC, realizados entre os anos de 2017 e 2018, nas três primeiras edições analisadas, apresentaram variação de 37,3% a 39,3% de aprovação. Este resultado assemelha-se à média nacional, mensurada no trabalho de Silva (2016), que analisou dez edições do Exame de Suficiência, entre 2011 e 2015, e encontrou um percentual médio de 37,4% de aprovação dos bacharéis em Ciências Contábeis. A segunda edição do Exame no ano de 2018 teve um aumento significativo nas aprovações, em que a média das IES foi de 46,5%.

A análise descritiva das variáveis que representam o perfil dos docentes revela que a média de anos de estudo é de aproximadamente 9 anos. Muitos dos professores analisados possuem somente graduação e especialização, e de forma mais restrita, mestrado e doutorado, que pode explicar essa média encontrada. Essa conclusão corrobora com Laffin e Gomes (2016), que afirmam que a graduação e especialização em Ciências Contábeis, e de forma limitada, o mestrado e o doutorado, são as únicas exigências para que se possa ingressar na carreira docente.

Por fim, a média dos anos de experiência docente é de 14 anos. Já a experiência profissional na área da Contabilidade encontra-se presente em 37,8% dos professores analisados. Em relação ao tamanho dos cursos, observa-se que a média de alunos inscritos no ENADE em 2015 foi de 58 alunos, enquanto que nas edições do CFC a média oscilou entre 25 e 30 alunos.

4.2 Análise de correlação das variáveis estudadas

Primeiramente buscou-se verificar uma possível relação entre as variáveis independentes e o desempenho dos alunos no ENADE e no Exame de Suficiência do CFC. Segundo Correa (2003), em um estudo estatístico, a relação entre duas ou mais variáveis é chamada de correlação. Os resultados encontrados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Matriz de Correlação das Variáveis

	I1	I2	I3	I4	I5	C1	C2	C3	C4	C5
I1	1.0000									
I2	0.5894***	1.0000								
I3	0.4246***	0.4566***	1.0000							
I4	0.1708	0.2073*	0.3740***	1.0000						
I5	-0.0181	0.0686	0.0758	0.1016	1.0000					
C1	0.0644	0.0228	0.0496	0.1963*	0.0806	1.0000				
C2	0.1930*	0.2353**	0.0540	-0.0554	0.0140	0.1230	1.0000			
C3	0.1916*	0.2525**	0.0592	0.0089	0.0244	0.0602	0.7907	1.0000		
C4	0.0962	0.1480	-0.0643	-0.0482	-0.0091	0.1221	0.4240	0.6879	1.0000	
C5	0.0673	0.0870	-0.1444	-0.1035	-0.0257	0.0699	0.3760	0.6289	0.9389	1.0000

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: ***, ** e *, indicam significância estatística ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Primeiramente analisou-se a matriz de correlação para verificar se não havia multicolinearidade entre as variáveis independentes. Apesar de existir correlação de 0,5894 entre as variáveis Capítulo de Livro (I1) e Congresso e Artigo (I2), esse valor não ultrapassa 0,60, portanto não existe multicolinearidade entre essas variáveis. Em relação à significância estatística, os resultados apresentados na Tabela 6 demonstram correlação positiva significativa (1%) da variável Capítulo de Livro (I1) com as variáveis Congresso e Artigo (I2) e Anos de Estudo Total (I3), Congresso e Artigo (I2) com a variável Anos de Estudo Total (I3), e Anos de Estudo Total (I3) com a variável Anos de Experiência Docente (I4).

Também há evidências de correlação positiva significativa (5%) da variável Congresso e Artigo (I2) com as variáveis de controle Inscritos no CFC 2017/1 (C2) e 2017/2 (C3). Por fim, também se correlacionam positivamente (10%) as variáveis Capítulo de Livro (I1) com as variáveis Inscritos no CFC 2017/1 (C2) e 2017/2 (C3); Congresso e Artigo (I2) com a variável Anos de Experiência Docente (I4); e Anos de Experiência Docente (I4) com a variável Inscritos no ENADE 2015 (C1).

4.3 Análise de regressão linear múltipla

Para identificar se o perfil dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis tem relação com o desempenho dos alunos no ENADE e no Exame de Suficiência do CFC, foi aplicada a técnica de regressão linear múltipla com as 85 IES analisadas neste estudo. O modelo de regressão utilizado demonstrou que os dados são estatisticamente significativos, conforme apresentação dos resultados na Tabela 7.

Tabela 7 – Análise da Relação entre Desempenho dos Discentes e o Perfil do Quadro Docente dos Cursos de Ciências Contábeis

Dependente \ Independente	ENADE 2015		CFC 2017/1		CFC 2017/2		CFC 2018/1		CFC 2018/2	
	Coef.	P(t)	Coef.	P(t)	Coef.	P(t)	Coef.	P(t)	Coef.	P(t)
Capítulo de livro	-0.559	0.285	-0.009	0.556	-0.021	0.061	-0.001	0.938	0.013	0.407
Congresso e artigo	0.018	0.004	0.004	0.037	0.004	0.006	0.000	0.681	0.005	0.007
Anos de estudo total	-0.001	0.981	0.021	0.206	0.021	0.097	0.017	0.337	-0.036	0.041
Anos experiência docente	0.021	0.244	0.017	0.001	0.014	0.000	0.019	0.001	0.017	0.002
Experiência profissional	1.539	0.001	0.363	0.005	0.434	0.000	0.239	0.076	0.351	0.007
Inscritos ENADE / CFC	-0.001	0.543	0.000	0.872	0.000	0.927	0.001	0.452	0.000	0.709
Constante	1.522	0.002	-0.241	0.093	-0.193	0.064	-0.145	0.340	0.316	0.036

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da análise dos dados reportados na Tabela 7, percebe-se uma correlação negativa da variável Capítulo de Livro com o desempenho dos alunos no Exame de Suficiência em 2017/2, que poderia se explicar pelo fato de que o docente talvez priorize se dedicar às publicações ao invés de se aperfeiçoar na prática docente. Conforme Santana (2009), esses docentes são os chamados de “professor científico”, pois dão maior ênfase à pesquisa, deixando o ensino um pouco de lado. Estes professores, na área contábil são em número reduzido, e geralmente são doutores.

Outro resultado importante é a evidência de correlação positiva existente entre a variável Congresso e Artigo e os desempenhos discentes na maioria dos exames analisados. Essa correlação positiva pode ser explicada devido ao fato de que o docente, ao realizar pesquisas, publicar artigos e participar de congressos, adquire novos conhecimentos, os quais ele transfere aos alunos, e acaba influenciando positivamente no desempenho discente.

Em relação à variável Anos de Estudo Total, as evidências reportam correlação positiva com o desempenho discente na edição de 2017/2 do Exame de Suficiência, ou seja, quanto maior o número de anos de estudo dos professores, maior o desempenho dos alunos. Esse resultado corrobora com os resultados do estudo de Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr. (2012), que concluíram, em seu estudo, que as IES que possuem em seu quadro docente um

número maior de professores com alta titulação, alcançam melhores resultados acadêmicos. Na edição de 2018/2, por sua vez, essa correlação foi negativa, contrastando com o estudo anteriormente citado. Sugere-se uma análise mais detalhada dos alunos que prestaram o exame nesta edição, visto que a qualificação docente é a mesma nos modelos propostos, e teve influência positiva na edição de 2017/2.

Por fim, constata-se que os desempenhos discentes nos exames analisados têm correlação positiva com os Anos de Experiência Docente e a Experiência Profissional, o que sugere que quanto mais anos de experiência docente e quanto mais experiência profissional na área da Contabilidade, melhor será o desempenho dos alunos nos referidos exames. Essa conclusão corrobora com a afirmação de Marshall apud Bolzan (2018), de que, para um professor de Contabilidade se tornar eficaz, não há qualificação que substitua a experiência docente e a prática contábil. Essa relação também se explica com o resultado médio de anos de experiência docente, que é de 14 anos, conforme exposto na Tabela 5. Segundo Marshall (2012), a experiência docente é a influência mais importante no desempenho discente, pois a prática traz a perfeição. Marshall (2012), afirma ainda que a experiência profissional na área da contabilidade é tão importante quanto a experiência docente para determinar o desempenho dos alunos.

4.4 Teste de heterocedasticidade

Os cinco modelos de regressão linear propostos foram estimados com todas as variáveis independentes e de controle, testadas pelo procedimento de mínimos quadrados ordinários. Também foi necessária a realização do Teste de Heterocedasticidade para que os modelos propostos fossem validados, pois segundo Gujarati e Porter (2011), a ocorrência de heterocedasticidade invalida o modelo de regressão linear. Os resultados do Teste de Heterocedasticidade de White encontram-se expostos na Tabela 8.

Tabela 8 – Teste de Heterocedasticidade – *White Test*

ENADE 2015		
Whitetst		White's General Test Statistic
Prob>chi2	0,3873	Ausência de heterocedasticidade
Exame de Suficiência 2017/1		
Whitetst		White's General Test Statistic
Prob>chi2	0,8768	Ausência de heterocedasticidade
Exame de Suficiência 2017/2		
Whitetst		White's General Test Statistic
Prob>chi2	0,9657	Ausência de heterocedasticidade
Exame de Suficiência 2018/1		
Whitetst		White's General Test Statistic
Prob>chi2	0,3048	Ausência de heterocedasticidade
Exame de Suficiência 2018/2		
Whitetst		White's General Test Statistic
Prob>chi2	0,5874	Ausência de heterocedasticidade

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: Resultado dos Testes de Heterocedasticidade. Regressões estimadas pela sensibilidade do Desempenho dos estudantes em relação às Características dos professores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis estimadas pelo método de MQO, utilizando o comando `Whitetst` no Software Stata/SE versão 12.0.

Conforme o Teste de White apresentado na Tabela 8, não se rejeita a hipótese de homocedasticidade, o que valida todos os cinco modelos propostos neste estudo. Utilizando o nível de significância de 5%, não se rejeita a hipótese nula de homocedasticidade, tendo em vista que o p-valor estimado para o teste dos modelos propostos variou entre 30,48% e 96,57%.

Considerações finais

O objetivo principal deste estudo foi avaliar a relação entre a formação acadêmica e profissional do quadro docente das IES do Sul do país e o desempenho discente no ENADE e Exame de Suficiência do CFC do curso de Ciências Contábeis. A partir da avaliação dos relacionamentos investigados, o estudo evidenciou significância estatística das variáveis Congresso e Artigo e Anos de Experiência Docente em quatro dos modelos propostos, enquanto que a variável Experiência Profissional apresentou significância estatística em todos os cinco modelos. Em síntese, a pesquisa revelou relação positiva dessas variáveis com o desempenho, reportando evidências de que existe relação entre o perfil docente e o desempenho discente.

A variável Congresso e Artigo apresentou relação positiva e significância estatística com as variáveis de desempenho discente. Esse resultado sugere que o professor, ao se dedicar às publicações e as participações em congressos, acaba adquirindo conhecimentos específicos nessa área, influenciando positivamente o desempenho discente. Outro resultado importante se refere às variáveis Experiência Profissional e Anos de Experiência Docente, que também apresentaram relação positiva e estatisticamente significativa com as variáveis de desempenho discente. Esse resultado fornece evidências de que, quanto maior a experiência na área profissional na contabilidade, e quanto mais anos de experiência docente o professor possuir, melhor será o desempenho discente no ENADE e no Exame de Suficiência do CFC. Esses resultados corroboram com as evidências de Marshal (2012) e Souza, Cruz e Lyrio (2017).

Apesar deste estudo evidenciar relação positiva de algumas variáveis do perfil docente com o desempenho discente, é importante ressaltar que este resultado não pode ser generalizado, pois a pesquisa analisou somente IES do Sul do país. As limitações metodológicas, no sentido de não existir ou divulgar uma lista dos professores nos sites das demais IES da região Sul, assim como o fato de que algumas informações possam estar desatualizadas no Lattes, podem explicar a não significância de algumas variáveis propostas nos modelos.

Por fim, considerando o aumento da procura pela graduação em Ciências Contábeis, o estudo contribuiu para produzir evidências de fatores que influenciam no desempenho dos cursos. Assim, as evidências reportadas nesta pesquisa contribuem na identificação de

fatores capazes de otimizar as melhorias na qualidade dos cursos de Ciências Contábeis, no sentido de aprimorar a qualificação dos docentes, além de incentivar a pesquisa acadêmica. Finalmente, como proposta para a realização de futuras pesquisas, sugere-se: i) a análise de outras edições do ENADE e do Exame de Suficiência, ii) utilização de outros dados referentes ao perfil da grade docente das IES, iii) estratificar as IES em faculdade, centro universitário e universidade, e aplicar os modelos para então verificar as possíveis relações de desempenho, iv) verificar o perfil dos alunos, para investigar quais fatores interferem em seu desempenho.

Referências

ALMEIDA, N.C. **Análise dos determinantes da proficiência dos cursos de engenharia no ENADE de 2011 e 2014**. Dissertação (Mestrado em Economia). 2018.39 f. Curso de pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BOLZAN, G. **Competências docentes: um estudo com professores na graduação em Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade).2018.123 f. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.249**, de 11 de junho de 2010. Institui o Regime Especial de Incentivos e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm. Acesso em 10 julho 2019.

BRITO, T.F. de. **Corpo docente: fatores determinantes do desempenho discente no ENADE**. Dissertação (Mestrado em Ciências).2016. 98 f. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BROIETTI, C. **Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: Observação das Publicações Relacionadas ao Tema**. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Apucarana. Anais..., 2014. p. 1-16.

BUGARIM et al. **Exame de suficiência: um requisito para a qualificação profissional**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2018.

BUGARIM, M.C.C., et al, **Análise histórica dos resultados do exame de suficiência do conselho federal de contabilidade**. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1, p. 121-136, jan/abr. 2014.

CESSO, M. V.; FERRAZ, R. R. N. **Utilização do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) como Ferramenta de Avaliação do Desempenho de Alunos de**

uma Instituição de Ensino Superior Paulistana. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 8, n. 3, p. 93-112, 2017.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Caderno analítico do exame de suficiência**: histórico dos resultados. Brasília: CFC, 2017.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Caderno analítico do exame de suficiência**: histórico dos resultados. Brasília: CFC, 2018.

CITTADIN, A.; RITTA, C.O. **O desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis nas universidades de Santa Catarina nas questões pertinentes à contabilidade de custos na prova do ENADE 2006**. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza – Ceará, Brasil, 3 a 5 de novembro de 2009.

COELHO, J. M. A. *Exame de suficiência: um passo adiante*. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 28, n. 117, 1999.

CORREA, S. M. B. B. **Probabilidade e Estatística**. 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/ENADE> Acesso em: 25 maio 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206 Acesso em: 15 maio 2018.

LAFFIN, M.; GOMES, S. M. S. Formação do professor de contabilidade: o tema em debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 24(77), 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2372> Acesso em: 19 maio 2019.

MADEIRA, G.J., MENDONÇA, K.F.C.; ABREU, S.M. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 14, p. 103-122, nov.2003.

MARSHALL, Douglas et al. Accounting faculty perceptions of the influence of educational and work experiences on their performance as educators. **The Accounting Educators' Journal**, v. 22, p.73-91, 2012.

MARTINS, C.M.F., et al. O desempenho do estado de Minas Gerais no sétimo exame de suficiência do CFC - março/2003 **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 14, p. 81-102, nov.2003.

MIRANDA, G.J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade).2011.2036 p. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MIRANDA, G.J. CASA NOVA, S.P.C. CORNACCHIONE JUNIOR, E.B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/ago. 2012.

NASCIMENTO, C.L. Qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis: um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do estado do Paraná. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.2, n.3, p.155-166, set/dez. 2005.

NASCIMENTO, R.N.; FARIA, A.A. Educação contábil brasileira: Reflexão sobre a qualidade do ensino superior da contabilidade no Brasil. **Revista Thêma et Scientia**, v. 2, n.1, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA SOBRINHO, O. A.; CRUZ, M. C. **A importância da regulamentação da profissão contábil**: o exame de suficiência. p. 01-08, 2011. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/eb6ae262636b30072bd8dfb50ff44f4b.pdf> Acesso em: 23 mai. 2018.

PINHEIRO et al. **O perfil do contador e os níveis das habilidades cognitivas nos exames ENADE e suficiência do CFC**: uma análise sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. *Revista Contemporânea de Economia e gestão*. Vol. 11.n.1, jan/jun. 2013.

RODRIGUES, B.C.O. et al. A Instituição, a Coordenação e o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Ciências Contábeis. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 231-251. maio/ago. 2017.

SÁ, L.P. de; NECO, L.A.N. Um estudo sobre os determinantes de desempenho no ENADE de alunos do curso de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade: RBC**. Brasília, v. 44, n. 213, maio/jun. 2015. 95 p.

SANTANA, A.L.A. **O perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**: Um estudo nas Universidades Federais do Brasil. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,2009.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de

Administração, Economia e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/pt-br.php>. Acesso em: 1 maio 2018.

SILVA L. da. **Análise dos Desempenhos Históricos dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade**. In: 1º. Congresso de Contabilidade da UFRGS. 1º Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS, 20 e 21 out. 2016. 16 p.

SILVA, O. L. et al. Exame de Suficiência: uma análise dos resultados como contribuição para a sociedade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 1, n. 49, p. 25-33, 2013.

SILVA, R.R., et al. **Análise dos indicadores dos cursos de graduação em engenharia de materiais no Brasil**. In: 22º CBECiMat - Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Materiais 06 a 10 de novembro de 2016, Natal, RN, Brasil.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ações Institucionais Preparatórias para o ENADE nos Cursos de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 1, p. 65-84, 2017.

SOUZA, P. V. S. de. **A relação do exame de suficiência contábil com o ENADE e o Conceito Preliminar de Curso das IES do Brasil**. In: 3º. Congresso de Contabilidade e Governança da UNB, 29 a 01 dez. 2017.

SOUZA, P. V. S. de; CRUZ, U. L. da; LYRIO, E. F. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Brasil. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9. n. 2, jul./dez. 2017.

